

GLOSSÁRIO DE PARADOXOS TEMPORAIS

por Eduardo Torres

dudutorres@yyahoo.com

(Compilados da literatura de ficção científica, divulgação científica e filosofia.)

Paradoxo do Avô

Talvez o mais famoso paradoxo temporal, às vezes chamado de Paradoxo da Avó.

Acontece quando um viajante do tempo volta ao passado para matar o seu avô (ou avó) quando ele (ou ela) ainda é uma criança, evitando assim o seu próprio nascimento e, por conseguinte, sua própria viagem ao passado para matar o seu antepassado.

De modo geral esse paradoxo ocorre em qualquer mudança da História causada por um viajante do tempo de modo a impedir o próprio viajante de voltar ao passado para causar a mudança.

Pode ser considerado um caso especial do Paradoxo da Alteração da História.

Paradoxo da Acumulação

Acontece quando um viajante do tempo se transporta de vários pontos de sua linha temporal para o mesmo momento de passado.

Haverá várias duplicatas do viajante no ponto de chegada.

Paradoxo do Deslocamento em Trânsito

Viajantes do tempo em trânsito levam consigo seu próprio tempo - o presente do modo exato que estava no momento de sua viagem, e não podem ser afetados por alterações da História ocorridas depois de sua partida.

Só sofrerão os efeitos dessas alterações quando voltarem à sua matriz temporal, agora modificada.

Esse paradoxo é uma solução para o Paradoxo do Avô (ver item 1 do glossário).

Paradoxo da Descontinuidade

Acontece quando um viajante do tempo encontra no passado um conhecido que partiu de um ponto do futuro diferente do dele.

Essa pessoa pode não reconhecer o viajante, pois no seu (dela) presente eles ainda não se encontraram.

Ou pode acontecer o oposto.

O viajante do tempo encontrar no passado alguém que partiu de um futuro à sua frente e que sabe o que vai acontecer com ele nos próximos meses ou mesmo, anos.

Paradoxo da Duplicação

Acontece quando um viajante do tempo volta ao passado, encontra-se consigo mesmo, e faz alguma coisa que impede sua versão passada de viajar atrás no tempo tal como fez anteriormente, alterando assim sua própria História e criando uma duplicata permanente.

Paradoxo Final

Paradoxo criado por um viajante do tempo que muda a História de modo que viagem no tempo nunca seja inventada.

Lei dos Paradoxos Menores

Se dois paradoxos mutuamente exclusivos podem ocorrer simultaneamente, acontecerá primeiro o menos paradoxal.

Paradoxo da Alteração da História

Acontece quando um viajante do tempo volta ao passado e altera a História.

E ele pode voltar no tempo outras vezes e alterar ou reverter a alteração, editando assim a História.

(Ver Paradoxo da História Retroativa e Paradoxo do Continuum nos itens 10 e 21 desse glossário).

Paradoxo da Propagação

Este paradoxo envolve a velocidade na qual a alteração da História se propaga ao longo do Continuum.

Pode ser instantânea, ou seguir uma taxa de propagação arbitrária, ou pode depender de um certo valor de probabilidade de que a alteração seja irreversível.

Paradoxo da História Retroativa

Acontece quando pessoas do futuro, que não haviam nascido na época de acontecimentos já ocorridos e historicamente registrados, acabarem revelando-se protagonistas desses mesmos eventos.

Esse paradoxo é o outro único paradoxo temporal admitido pelos autores que defendem a ideia do universo em bloco (o primeiro seria o Paradoxo do Continuum, que implica nesse tipo de universo - ver item 21 do glossário).

Paradoxo dos Loops de Objetos e Pessoas

Acontece quando um objeto ou pessoa é aprisionado em um loop temporal, como o relógio do filme 'Em Algum Lugar do Passado', ou quando a existência da pessoa no futuro depende de ações causadas por ela no passado, como no filme 'O Exterminador do Futuro'.

Paradoxo dos Loops de Informação

Acontece quando uma informação é enviada do futuro para o passado de modo a se tornar a fonte inicial da mesma informação tal como existia no futuro.

Paradoxo dos Loops Sexuais

Acontece quando um viajante do tempo volta ao passado para fazer sexo com um ancestral e se tornar um ancestral de si mesmo.

Esse paradoxo é biologicamente impossível devido ao Paradoxo Genético (ver item 15 do glossário).

Paradoxo dos Loops de Repetição

Acontece quando se viaja no tempo não no sentido tradicional, de transporte físico para um outro momento do passado ou do futuro, mas quando se 'revive' repetidamente um intervalo arbitrário de tempo, como no filme 'Feitiço do Tempo'.

Dois paradoxos estão envolvidos aqui, o loop de repetição em si e o fato de que a pessoa envolvida mantém as memórias após cada volta do loop.

Paradoxo Genético

Acontece quando um viajante do tempo tenta se tornar seu próprio pai ou ancestral.

Para se tornar seu próprio filho, o viajante terá que obter metade de seus genes de si mesmo e a outra metade da sua mãe.

Mas se são a mesma pessoa, têm que ser geneticamente iguais.

Portanto, têm que ser ao mesmo tempo geneticamente iguais e geneticamente diferentes, o que é absurdo.

Isto acontecerá em algum grau genético em qualquer tentativa de um viajante do tempo se tornar seu próprio ancestral.

Paradoxo da Duplicação Cumulativa

Acontece quando um objeto ou pessoa é removido de um certo ponto na linha de tempo, transportado para outro momento e, depois do retorno a um instante imediatamente anterior à primeira remoção, repete-se o processo, transportando-se sempre a pessoa ou o objeto removidos para o mesmo tempo e local.

Se essa operação for realizada diversas vezes será criadas uma série de duplicatas.

Esse paradoxo difere do Paradoxo da Acumulação (ver item 2 do glossário), pois naquele paradoxo há uma linha contínua ligando todas as cópias em sucessivas viagens ao passado e de volta ao presente.

Não é possível traçar essa linha no Paradoxo da Duplicação Cumulativa.

Paradoxo Metabólico

Acontece quando um viajante do tempo perde sua integridade temporal quando transportado para o passado ou futuro devido ao seu metabolismo, que causa uma constante troca de seus átomos originais por átomos da nova matriz temporal.

Paradoxo da Substituição Temporal

Semelhante ao Paradoxo Metabólico, mas com diferentes causas e consequências.

Acontece quando um viajante do tempo passa um longo intervalo de tempo no passado.

Como ele não é parte da matriz temporal do passado, ocorre uma substituição espontânea de todos os seus átomos por átomos do passado, acabando por criar um novo indivíduo com novas memórias.

A História muda e a linha temporal original do viajante do tempo desaparece.

Paradoxo da Fraude

Acontece quando alguma ação no passado, causada por um viajante do tempo vindo do futuro, afeta a linha do tempo, e depois a versão passada do mesmo viajante decide não realizar a citada ação quando alcança aquele mesmo momento do futuro.

Paradoxo Mnemônico

Acontece depois da ocorrência de um Paradoxo de Descontinuidade, um Paradoxo de Alteração da História ou um Paradoxo da Fraude, que envolvam o próprio viajante do tempo, quando ele afeta seu eu passado, embora ainda não tenha memória desse evento de seu próprio passado.

Paradoxo do Continuum

Também chamado de Paradoxo do Universo em Bloco ou Paradoxo Fatalista, envolve o conceito de que tudo o que aconteceu ou acontecerá já está registrado no Continuum, até mesmo a própria viagem no tempo.

Nesse caso, não só o passado não pode ser modificado como, por exemplo, um viajante do tempo que visitasse várias vezes um certo momento ao longo de sua vida, acharia lá todas as suas duplicatas desde a primeira visita.

De acordo com esse paradoxo, o passado pode ser afetado, mas não modificado pelos viajantes do tempo (ver Paradoxo da História Retroativa no item 10 desse glossário).

Este paradoxo afeta vários outros paradoxos e até mesmo o conceito de livre arbítrio.

Paradoxo das Linhas de Tempo Alternativas

A rigor referindo-se a Linhas de Tempo Alternativas Paralelas (ver Obs. 2 abaixo), esse paradoxo se apresenta nas seguintes variações:

Paradoxo das Linhas de Tempo Alternativas Paralelas Conjunturais

Segundo esse paradoxo, o passado não pode ser modificado, e qualquer tentativa de mudá-lo causará a criação de uma Linha de Tempo Alternativa (LTA), de existência paralela à Linha de Tempo Original (LTO) a partir do ponto de mudança.

Um problema desse paradoxo é que a rigor a mera chegada do viajante no passado já causaria sua mudança, e portanto o viajante sempre se materializaria numa LTA, antes mesmo de qualquer possível ação no passado, negando na prática a possibilidade de viagem no tempo.

Uma variante menos rigorosa desse paradoxo prevê que só se aplicaria em alterações do passado que implicassem no Paradoxo do Avô e semelhantes (ver item 1 do glossário), desse modo solucionando-os.

Paradoxo das Linhas de Tempo Alternativas Paralelas Estruturais

Segundo esse paradoxo, existem permanentemente infinitas LTAs, de duas possíveis estruturas, independentemente da ação de viajantes do tempo:

LTA Macroscópica

Segundo esse conceito, existe sempre uma LTA para cada alternativa de alteração macroscópica da LTO.

LTA Quântica

Segundo esse conceito, existe sempre uma LTA para cada alternativa de escolha quântica de cada partícula subatômica do universo (conceito de multiverso quântico de Everett).

Obs. 1: Segundo esse conceito, a viagem entre LTAs paralelas seria mais uma viagem interdimensional que uma viagem no tempo.

Obs. 2: Alguns autores usam a sigla LTAP (paralela) para todos os conceitos de LTA acima descritos, reservando a sigla LTAS (sequencial) para as sucessivas modificações da LTO em função de mudanças causadas por viajantes do tempo (com cada LTAS passando a ser uma nova e única LTO).

Obs. 3: Alguns autores citam como possíveis LTAs paralelas formadas pela combinação de LTAs Macroscópicas com LTAs Quânticas.

Sds,
Eduardo Torres